

Jornalistas visitam centro de recuperação de BA's

por Paul Fauvet, da AIM, fotos de Alirio Chiziane

12-11-1984

Uma das experiências de integração de antigos bandidos armados na Sociedade moçambicana tem lugar a 16 quilômetros da cidade de Massingá, na província de Inhambane.

O centro, situado num local chamado Chiduco, é separado do Indico por uma cadeia de pequenas montanhas. Trata-se de um de dois centros de reabilitação para antigos bandidos na província. O segundo é mais a norte, perto da Vila de Nova Mambone.

Quando os jornalistas da Agência de Informação de Moçambique visitaram o centro, encontravam-se no local, 30 ex-bandidos. Actualmente eles estão a limpar os campos para a sementeira, e a recolher materiais locais para a construção de casas (neste momento, grande parte deles dorme em tendas fornecidas pelo Exército, enquanto que outros dormem ao ar livre).

Inicialmente o centro foi erguido noutra zona da província, em Abril. Mas como explica António Zefanias Cossa, responsável das trocas em Chiduco, devido às fracas condições para a produção agrícola, a 8 de Setembro o centro foi movido para Chiduco.

Chiduco, como poucos locais da província de Inhambane, não tem dificuldades de abastecimento de água. Uma pequena lagoa e um riacho que desagua no lago, poderão abastecer de água os campos de milho, arroz e vegetais. A sementeira terá lugar ainda este mês.

Os antigos bandidos estão com bom aspecto no que respeita à saúde e higiene, em claro contraste com o estado de muitos membros quando são capturados ou se entregam. Quando eles chegaram às mãos do Exército, os bandidos estavam muito magros, sujos e doentes.

Em Chiduco, o Exército garante um abastecimento regular de comida para os ex-bandidos, que são apelidados de «recuperados». As sementes que serão lançadas à terra em Chiduco, foram providenciadas pelo Ministério da Agricultura.

A única coisa de que os recuperados têm de pouco é roupa, mas nisto não se diferenciam de grande parte da população rural de Moçambique.

António Cossa afirma que um carregamento de roupa deverá chegar em breve a Chiduco.

Os «recuperados» têm idades compreendidas entre os 16 e os 54 anos. Quando indagados sobre a sua adesão ao banditismo, geralmente afirmam que foram raptados e forçados a serem bandidos. Ilustrativo é o caso de Jordão Inácio, 18 anos, que disse que um grupo de oito bandidos o raptou em sua casa, em Vilanculo um dos distritos a norte de Inhambane, em Junho de 1983. Foi treinado durante um mês durante o qual ele afirma ter feito três tentativas abortadas para escapar e dearm-lhe uma arma.

Depois deste treino, Jordão Inácio foi enviado para uma outra base de bandidos, também no distrito de Vilanculo, mas ele afirma que permaneceu ali três dias antes de fazer uma nova tentativa de fuga — esta com sucesso. Rendeu-se ao Exército em Pande, no distrito de Govuro. Ele faz parte do grupo incorporado no primeiro centro em Abril. Jordão Inácio disse à AIM, estar «satisfeito por estar aqui, porque eu posso de novo trabalhar e reorganizar a minha vida».

Um dos casos mais sérios é o de Abel Gilberto, 34 anos, que se juntou aos bandidos nos princípios de 1982. Ele foi voluntário. Dois homens abordaram-no no bairro suburbano das Mahotas, na cidade de Maputo, e perguntaram-lhe se queria um emprego, tendo-lhe prometido um salário mensal de 2000,00 meticais (cerca de 50 dólares US). Ele aceitou e foi levado para fora da cidade, onde encontrou o «trabalho», que era ser bandido.

Foi treinado na base dos bandidos em Mapulangene, a cerca de 190 quilómetros a norte de Maputo, na fronteira sul-africana. Foi então enviado para a província de Gaza, onde emboscava veículos na estrada que liga Maputo a Beira. Admitiu ter queimado pessoalmente, 15 carros na estrada.

Gilberto voltou à base de Mapulangene depois de alguns meses desta actividade. Esta base foi atacada pelo Exército nos finais de 1983, e Gilberto fugiu. Foi detido no distrito da Macia, em Gaza. Tendo admitido

o seu passado de bandido, Gilberto foi enviado para Chiduco.

Gilberto afirma estar surpreendido e agradecido pela política de clemência

populações de Inhambane e a apelar para apoiar a reabilitação dos antigos bandidos, vinganças são possíveis por parte de indivíduos que ten-



Alguns divertimentos é permitido aos bandidos concentrados no Centro de Recuperação de Chiduco

cia do Governo de Moçambique. Ele espera o mais cedo possível poder levar o resto da família para se juntar a ele.

Entre os «recuperados» estão três raparigas. Elas afirmam ter sido raptadas pelos bandidos, e terem permanecido nas bases deles como amantes dos cabecilhas dos bandidos. Lúcia Ricardo (que não sabia a sua idade, mas que aparenta ter uns 16 anos de idade) foi raptada em Junho de 1983, e levada pelo seu amante bandido para uma das casas situadas fora da base. Dai, ela fugiu «porque a vida é sempre perigosa, sempre a fugir dos soldados». Ela entregou-se ao Exército no distrito de Morrumbene, na província de Inhambane. Indagada sobre o que pretende fazer da sua vida agora, Lúcia pôde somente responder «eu quero trabalhar».

Todos os que estão em Chiduco são nascidos em Inhambane e são de origem camponesa. O trabalho que desenvolvem no centro é-lhes familiar. Nenhum deles quer voltar às aldeias de origem, porque as populações desconfiam deles, e os ex-bandidos têm medo de represálias.

Apesar do Partido Frelimo estar a explicar a política de clemência às

do perdido amigos ou familiares nas mãos dos bandidos não lhes perdoam. A presença de um contingente de 28 soldados em Chiduco é necessária, não tanto para garantir que os antigos bandidos não fujam, como para protegê-los de possíveis actos de vingança das populações.

Os que têm famílias querem que estes se juntem a eles em Chiduco. As autoridades estão a tentar encontrar a pista dos familiares e perguntar-lhes se querem juntar-se aos antigos bandidos em Chiduco. Não há intenção de forçá-los a sair das aldeias se não estiverem interessados a juntar-se de novo ao marido ou ao pai que se tornou bandido.

Espera-se contudo que algumas famílias comecem a chegar a Chiduco, após estar concluída a construção de estas. O Exército espera também transferir um certo número de bandidos, que se encontram noutros distritos, para Chiduco. O número total, contudo, não será elevado. A capacidade do centro está avaliada em cerca de 60 pessoas.

António Cossa afirma que esta é a primeira experiência deste tipo. Mais centros de reabilitação deverão ser abertos na província.



Os antigos bandidos estão com bom aspecto no que respeita à saúde e higiene